

CONTEÚDOS do 9º ANO – 3º/4º BIMESTRE 2025 – TRABALHO DE DEPENDÊNCIA

Nome: _____ N.º: _____

Turma: _____ Professor(a): Fabiana Flor

Data: ____/____/2025

Unidade: ☐ Cascadura ☐ Mananciais ☐ Taquara

Resultado / Rubrica

Valor Total 10,0 pontos

INSTRUÇÕES

- ★ Desenvolva seu trabalho apenas com caneta azul ou preta.
- ★ Preencha corretamente o cabeçalho e entregue esta folha junto com a resolução do trabalho.
- ★ Fique atento ao prazo de entrega.
- ★ Leia o que está sendo solicitado, desenvolva seu trabalho calmamente e releia-o antes de entregá-lo.
- ★ Não utilize corretivos (*liquid paper*). Faça um rascunho e depois passe a limpo seu trabalho.

INSTRUÇÕES

- **AS QUESTÕES OBRIGATORIAMENTE DEVEM SER ENTREGUES EM UMA FOLHA À PARTE COM ESTA EM ANEXO.**

Leia o texto a seguir para responder às questões 1 a 6.

O DESCONSOLO DA PERDA
Betty Milan*

[...]

O nosso maior desconsolo é a perda do ser amado. Só superamos a tristeza quando entendemos que perder não é sinônimo de não ter. Que quem morreu já não está no mundo, mas pode existir em nós. Fazer o luto é entender que a morte não anula a existência e que, sem estar, o morto ainda está. Isso requer tempo. Tanto mais tempo quanto menos ritualizada é a despedida. Nas sociedades em que existe o culto ao ancestral, a morte não deixa quem perde inteiramente desprotegido como na nossa sociedade. Entre nós, evita-se falar da morte e não se tem tempo para a tristeza, o que nos expõe mais ainda aos efeitos negativos dela. Nada é pior do que a tristeza recalcada, de ação sorrateira e consequências imprevisíveis. Quem não chora o seu morto e não é consolado pelos vivos fica sozinho com a perda. Num certo sentido, é marginalizado. Por outro lado, quem não tem tempo para o sofrimento alheio não pode ter relações de amor ou de amizade. E, assim, isola-se também.

Os personagens de romance encontram soluções mágicas para os seus dramas. Já nós somos obrigados a aceitar a realidade. Mas nada nos impede de aprender com os personagens a usar a nossa imaginação para viver melhor. No caso do luto, isso significa rememorar: o encontro, a solidariedade, o tempo feliz vivido na companhia do outro. Rememorar em vez de lamentar a falta. Só chora continuamente a perda do amado ou do amigo quem não acredita na própria morte. Ou desacredita o tempo, porque se ilude pensando que a vida não passa.

Veja, 1 de setembro, 2010, p. 164.

QUESTÃO Nº.1

De acordo com o texto, qual a principal diferença na forma de lidar com a perda entre sociedades que possuem culto aos ancestrais e a sociedade contemporânea?

QUESTÃO Nº.2

O texto afirma que evitar falar da morte e não ter tempo para o sofrimento alheio leva ao isolamento. Explique como essa dinâmica se manifesta no texto.

QUESTÃO Nº.3

Abaixo, há uma oração adverbial presente no texto lido. Classifique-a.

“ Só superamos a tristeza quando entendemos que perder não é sinônimo de não ter.”

QUESTÃO Nº.4

No período "Nas sociedades em que existe o culto ao ancestral, a morte não deixa quem perde inteiramente desprotegido **como** na nossa sociedade", o conectivo "como" pode ser substituído, sem alterar o sentido, por:

QUESTÃO Nº.5

Analise o período retirado do texto e classifique as orações.

"Ou desacredita o tempo, porque se ilude pensando que a vida não passa."

QUESTÃO Nº.6

Classifique a oração reduzida destacada no período abaixo:

"Mas nada nos impede de aprender com os personagens a usar a nossa imaginação para viver melhor."

Texto 2



QUESTÃO Nº.7

Em que consiste o humor da tirinha acima?

QUESTÃO Nº.8

Como se classifica a oração destacada no período: "Se você não parar, eu te dou um pescoção"?

QUESTÃO Nº.9

Texto 3

(...)
Se eu quiser falar com Deus
Tenho que ficar a sós
Tenho que me aventurar,
Tenho que apagar a luz,
Tenho que subir aos céus
Tenho que calar a voz
Sem cordas pra segurar
(Gilberto Gil)

Explique, com suas palavras, o que o compositor deseja.

QUESTÃO Nº.10

Em "Se eu quiser falar com Deus", como se classifica a oração subordinada adverbial introduzida pela conjunção "se"?